

As palavras do Congresso

PEDAGOGIA DO CUIDADO

O que significa educar na América Latina hoje? O pedagogo colombiano Bernardo Toro, um dos respondentes da II sessão do Congresso, nos fala sobre os desafios e recursos do contexto latino-americano, mas sobretudo sobre como o paradigma da "pedagogia do cuidado" muda a perspectiva educacional e abre novos cenários de reflexão e ação.

Bernardo Toro, colombiano, atualmente é Assessor do CEO da Fundación AVINA. É entre os entrevistados que na segunda sessão oferecerão sua perspectiva particular e pessoal para entender melhor os cenários internacionais em que educamos e formamos hoje. Em particular, falaremos com ele sobre "Pedagogia do cuidado".

Quais são os desafios e recursos da educação no contexto latino-americano?

Cada país, cada continente tem a educação que pode definir. Esta questão poderia ser colocada de outra forma: qual é a educação que os latino-americanos, neste momento, entendem que poderiam definir olhando para o futuro?

Porque nenhum país é capaz de criar uma educação além do que é capaz de compreender. A educação que um país define depende de como esse país ou região, neste caso a América Latina, vê a realidade. Então, como eu acho que essa situação deve ser vista?

Não há dúvida de que, devido à crise climática e à migração, a América Latina, que possui mais de 31% das reservas de água doce do mundo, um vasto território habitável, tudo é arável. É um lugar que necessariamente se tornará foco de migração nos próximos anos diante da crise climática, especialmente da África e do Pacífico Sul. Em outras palavras, o Pacífico Sul será inundado, os países desaparecerão porque são ilhas. E alguns já são.

Onde as multinacionais conseguirão suas matérias-primas? Necessariamente, eles têm que procurar outros territórios e estão prestes a entrar pelo sul da América.

África? Se a desertificação avançar mais ou menos de 2.000 quilômetros quadrados por ano, onde viveremos? O lugar mais óbvio para a África é a América, passando pelo Brasil ou pelos países do Caribe.

Portanto, o que temos que pensar na América Latina é se conseguiremos preparar uma geração capaz de hospitalidade e convívio; capaz de compreender que terá que desempenhar um papel no mundo que ainda não aprendeu, porque a imigração em massa para a América Latina está no início, apenas começou.

Isso porque a imigração da década de 1940, durante e após a guerra, foi uma imigração muito pequena para o tamanho do território.

Considere que a América Latina tem um território de 22 milhões de quilômetros quadrados e apenas 600 milhões de habitantes.

Agora, a América em geral está nessa situação, porque, do Pólo Norte ao Pólo Sul, são 42 milhões de quilômetros quadrados e há um bilhão de habitantes... Ou seja, um continente que tem mais ou menos dez vezes o tamanho da China, e nem sequer tem os habitantes que a China tem.

Isso não é um fato que você escolhe ou não escolhe, é uma questão de evidência empírica.

É por isso que estamos a preparar uma geração para a hospitalidade e o convívio? Incluir e realmente "ficar junto" com o diferente?

É o grande desafio da educação na América Latina, senão a vida será muito difícil, com grandes guerras e grandes exclusões, grandes migrações e fomes em um continente onde nunca deveria faltar comida.

O paradigma da "Pedagogia do cuidado" muda a perspectiva educacional. Em que sentido?

Um paradigma é uma forma de ordenar a realidade. Ordenamos a realidade com o modelo de acumulação, poder e sucesso. Um dos problemas que as comunidades de educação de jovens têm, como vocês, é que o paradigma das sociedades é acumulação, poder e sucesso e você tenta vender a eles o paradigma do serviço, especialmente o paradigma do serviço aos outros.

É uma contradição com a sociedade porque o paradigma da sociedade não é o paradigma salesiano.

O paradigma da sociedade é acumulação, poder e sucesso. Foi isso que norteou a educação em praticamente todas as épocas, poderíamos dizer por quase 200 anos, principalmente desde a era industrial até hoje.

Então esse paradigma gera várias consequências: o conceito de sucesso e fracasso. O conceito do melhor, de quem está no meio e do pior; gera o conceito da hierarquia da inteligência. Como sou mais inteligente, tenho o direito de ganhar mais dinheiro do que vocês, que são menos inteligentes. Justifica e gera o modelo salarial ou de exclusão social, etc.

O paradigma do cuidado parte de uma premissa diferente. O paradigma do cuidado parte do pressuposto de que se não aprendermos juntos a cuidar do meio ambiente, a cuidar uns dos outros, a cuidar de quem está à nossa volta e a cuidar de quem está longe, não seremos viáveis como uma espécie.

O paradigma do cuidado é um paradigma que se refere à sobrevivência da própria espécie, pois o slogan é: "aprendemos a cuidar ou morremos". Isso não é uma opção, não significa que nos importamos ou não; é aprender a cuidar ou acaba. É como comer: "aprendemos a comer ou desaparecemos".

Portanto, o paradigma do cuidado altera totalmente a educação porque a coloca a serviço da humanização, da comunidade, a serviço da vida feliz das pessoas, para "estar" no planeta.

Este paradigma tira o planeta da acumulação, do poder e do sucesso. O paradigma do cuidar deve mudar sua forma de consumir, deve mudar sua forma de viver; tem que mudar a maneira como você interage com os outros. Você deve realmente aprender a reciclar, reutilizar, reparar, parar de acreditar que o acúmulo é a única lógica da vida.

Basta considerar como se estruturam os objetivos dos currículos educacionais: para o sucesso, para ganhar dinheiro, para ter não sei o quê. O paradigma da cura rompe tudo o que existe.